

DO POLICIAMENTO REATIVO À INTELIGÊNCIA PROSPECTIVA: A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA PAREDÃO E A MODERNIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO AMAZONAS

FROM REACTIVE POLICING TO PROSPECTIVE INTELLIGENCE: THE IMPLEMENTATION OF THE "SISTEMA PAREDÃO" AND THE MODERNIZATION OF PUBLIC SECURITY IN AMAZONAS

DEL PATRULLAJE REACTIVO A LA INTELIGENCIA PROSPECTIVA: LA IMPLEMENTACIÓN DEL "SISTEMA PAREDÃO" Y LA MODERNIZACIÓN DE LA SEGURIDAD PÚBLICA EN AMAZONAS

Adna de Melo Rossi¹

Ernandes Costa Meirelis²

Lucas Alexandre Silva da Silva³

Marcelle Queiroz Pinheiro⁴

Flávio Carvalho Cavalcante⁵

RESUMO: Este artigo analisa o impacto da atividade de inteligência policial na eficiência operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), focando na implementação do Sistema Paredão (Cerco Inteligente) entre 2023 e 2025. O objetivo geral é avaliar como o paradigma da inteligência prospectiva otimiza o policiamento ostensivo e a redução de indicadores criminais. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico e documental da Doutrina de Inteligência de Segurança Pública (DISP) e análise de dados estatísticos oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM). Os resultados revelaram uma redução nos crimes patrimoniais e um aumento na recuperação de veículos com restrição, evidenciando a maturação tecnológica do sistema. Conclui-se que o Sistema Paredão materializa o Princípio da Eficiência Administrativa ao substituir patrulhamentos reativos por intervenções precisas baseadas em evidências. A inteligência policial consolida-se como ferramenta estratégica de gestão que maximiza a segurança pública e otimiza o emprego dos recursos estatais no Amazonas.

1

Palavras-chave: Inteligência Policial. Sistema Paredão. Eficiência Administrativa. Amazonas.

¹Discente do Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Cadete da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Amazonas.

²Discente do Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Cadete da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Tecnólogo em Serviços Jurídicos, Cartorários e Notariais, pela Anhanguera Educacional Participações S/A.

³Discente do Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Cadete da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Bacharel em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas.

⁴Discente do Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Cadete da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Bacharel em Química pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

⁵Docente do Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutorando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

ABSTRACT: This article analyzes the impact of police intelligence activity on the operational efficiency of the Military Police of Amazonas (PMAM), focusing on the implementation of the "Sistema Paredão" (Intelligent Siege) between 2023 and 2025. The primary objective is to evaluate how the prospective intelligence paradigm optimizes ostensive policing and the reduction of criminal indicators. The methodology consisted of qualitative and exploratory research based on a bibliographic and documentary survey of the Public Security Intelligence Doctrine (DISP) and an analysis of official statistical data from the Amazonas State Public Security Secretariat (SSP-AM). The results revealed a reduction in property crimes and an increase in the recovery of restricted vehicles, highlighting the system's technological maturation. It is concluded that the "Sistema Paredão" materializes the Principle of Administrative Efficiency by replacing reactive patrolling with precise, evidence-based interventions. Police intelligence consolidates itself as a strategic management tool that maximizes public security and optimizes the use of state resources in Amazonas.

Keywords: Police Intelligence. Sistema Paredão. Administrative Efficiency. Amazonas.

RESUMEN: Este artículo analiza el impacto de la actividad de inteligencia policial en la eficiencia operativa de la Policía Militar de Amazonas (PMAM), centrándose en la implementación del "Sistema Paredão" (Cerco Inteligente) entre 2023 y 2025. El objetivo general es evaluar cómo el paradigma de la inteligencia prospectiva optimiza el patrullaje ostensivo y la reducción de los indicadores criminales. La metodología consistió en una investigación cualitativa y exploratoria, basada en un levantamiento bibliográfico y documental de la Doctrina de Inteligencia de Seguridad Pública (DISP) y el análisis de datos estadísticos oficiales de la Secretaría de Seguridad Pública de Amazonas (SSP-AM). Los resultados revelaron una disminución en los delitos contra la propiedad y un aumento en la recuperación de vehículos con restricciones, evidenciando la maduración tecnológica del sistema. Se concluye que el "Sistema Paredão" materializa el Principio de Eficiencia Administrativa al sustituir los patrullajes reactivos por intervenciones precisas basadas en evidencias. La inteligencia policial se consolida como una herramienta de gestión estratégica que maximiza la seguridad pública y optimiza el empleo de los recursos estatales en Amazonas.

2

Palabras clave: Inteligencia Policial. Sistema Paredão. Eficiencia Administrativa. Amazonas.

INTRODUÇÃO

A atividade de Inteligência Policial constitui o pilar estratégico para a transição de um modelo de segurança meramente reativo para um paradigma preventivo baseado em evidências. Para compreender sua amplitude, é necessário observar a definição estabelecida pela Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP):

A atividade de Inteligência Policial Militar é o exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais e potenciais na esfera de Segurança Pública, orientadas para a produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para assessorar o processo decisório; para o planejamento, execução e acompanhamento de assuntos de Segurança Pública e da Polícia Ostensiva, subsidiando ações para prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer

natureza, que possam afetar a ordem pública e a incolumidade das pessoas, do patrimônio e do meio ambiente (BRASIL, 2014).

Essa definição evidencia que a modernização das polícias transcende o simples emprego de força física ou tecnologias isoladas. Na prática, a eficácia reside na capacidade institucional de converter dados brutos em conhecimento útil para antecipar cenários. Nesse contexto, observa-se que a inteligência deixa de ser compreendida sob a ótica limitada da “espionagem” para se consolidar como uma ferramenta de gestão estratégica fundamental. Isso permite que a administração pública atue com rigor científico, evitando o desperdício de recursos em patrulhamentos aleatórios ou operações carentes de fundamento técnico (OLIVEIRA JUNIOR, 2012). Ao contrário da investigação policial tradicional, de caráter repressivo, a inteligência criminal é essencialmente prospectiva, ao direcionar o esforço policial exatamente para onde a ameaça se manifesta, garante-se uma resposta célere e economicamente viável ao erário.

Nesse contexto de modernização, o Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) surge como um modelo de gestão estratégica para fundamentar decisões e otimizar o emprego de recursos. Diferentemente do método tradicional reativo, que se limita à resposta a incidentes isolados, o POI adota uma postura proativa para identificar padrões e interromper delitos criminais antes de sua consumação (SILVA et al, 2020). Conforme os autores renomados como

3

Carter (2009) e Ratcliffe (2016), essa metodologia é a base da Inteligência Prospectiva, pois fornece aos comandos o suporte técnico necessário para antecipar cenários de risco. Assim, o POI deixa de ser uma inteligência de um mero serviço de apoio e passar a ser o eixo central da estratégia policial, visando a redução efetiva da criminalidade e da desordem pública (OSCE, 2017).

No âmbito organizacional, essa atividade exerce função de assessoramento que deve influenciar desde o nível estratégico até a tomada de decisão do policial na ponta da linha. Ao fornecer dados confiáveis em tempo real, otimiza-se o emprego do policiamento ostensivo rotineiro, conferindo ao operador as ferramentas necessárias para intervenções seguras (CARVALHO et al., 2024). No cenário nacional, esse paradigma é operacionalizado pela Rede de Centros Integrados de Inteligência de Segurança Pública (CIISP), que visa romper o isolamento das agências estaduais e fomentar o combate à criminalidade organizada transnacional (MAINGUÉ, 2025).

A eficácia de estratégias baseadas em cercos inteligentes encontra precedentes sólidos em outras unidades da federação, validando a segurança baseada em evidências. No Espírito Santo, a implementação do Cerco Inteligente de Segurança (CIS) em Vitória resultou em uma redução de 15% nos crimes patrimoniais, com queda expressiva nos furtos e roubos de veículos (LOUREIRO, 2021). Resultados similares foram observados no Mato Grosso e no Paraná, onde o uso de tecnologias de leitura de placas e análise de dados robusteceram a produção de provas e a recuperação de ativos (FERREIRA, 2023; ALVES et al., 2023).

A implementação do Sistema Paredão no Amazonas não se limita a um subsídio de ferramentas operacionais, mas faz parte de um processo de fortalecimento da Inteligência Estratégica na PMAM. Esta modernização faz parte de uma reestruturação administrativa estratégica, consolidada pela Portaria nº 001/PM-1/EMG de 2022, que instituiu a Assessoria Central de Inteligência (Acipmam) (AMAZONAS, 2022). Essa estrutura visa prover assessoramento de alto nível ao Comando-Geral da PMAM, produzindo conhecimentos que permitem à corporação antecipar cenários e superar desafios geográficos da região amazônica, tais como a vasta extensão territorial e o isolamento de fronteiras (FEITOZA, 2024). Assim, o cerco inteligente serve como o suporte técnico para que a gestão da segurança pública amazonense deixe de ser apenas reativa e passe a atuar com foco no planejamento de longo prazo.

4

Essa necessidade de precisão torna-se ainda mais evidente em regiões de complexidade geográfica singular, como o Amazonas. A vasta extensão territorial e os desafios logísticos locais exigem que o policiamento seja sustentado por suporte tecnológico capaz de reduzir distâncias. É nesse contexto que se insere o Sistema Paredão, uma ferramenta de videomonitoramento inspirada no modelo do Cerco Inteligente do Espírito Santo. O sistema utiliza câmeras de alta resolução com leitura automática de placas e reconhecimento facial, integradas ao Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) para identificação instantânea de ameaças. A efetividade da estratégia no estado é comprovada pelos indicadores: a média de 16 roubos ou furtos de veículos por dia registrada em 2023 declinou para apenas 1,6 ocorrência diária em 2025 (OLIVEIRA et al., 2025).

Ante o cenário delineado, o presente artigo tem como objetivo analisar como a Inteligência Policial no Amazonas, especificamente por meio do Cerco Inteligente (Sistema Paredão), impacta a eficiência operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

1.1 Justificativa

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade premente de modernização das estratégias de segurança pública em ambientes de alta complexidade, como o estado do Amazonas. Tradicionalmente, o policiamento ostensivo operou sob um modelo reativo, muitas vezes oneroso e de baixa precisão. A implementação do Sistema Paredão representa uma ruptura com esse paradigma, oferecendo um objeto de estudo empírico sobre como a tecnologia de inteligência pode atuar como multiplicadora de força.

Sob o prisma acadêmico e institucional, a pesquisa justifica-se ao demonstrar que a eficiência administrativa (conforme o Art. 37 da CF/88) é alcançada quando o emprego de tropas e viaturas é precedido pela produção de conhecimento. Além disso, os dados estatísticos de 2025, que apontam uma queda drástica nos índices de roubos de veículos, conferem a este trabalho uma importância social direta, uma vez que a otimização dos recursos públicos reflete na maior segurança e incolumidade do cidadão amazonense e na salvaguarda dos agentes que atuam na linha de frente.

1.2 Objetivo Geral

Analisar o impacto da atividade de inteligência policial, materializada pelo Sistema Paredão (Cerco Inteligente), na eficiência operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) e na redução de indicadores criminais no estado.

5

1.3 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos:

Contextualizar a evolução doutrinária da Inteligência de Segurança Pública no Brasil, diferenciando o modelo de informações tradicional do paradigma prospectivo contemporâneo;

Descrever o funcionamento técnico e operacional do Sistema Paredão, identificando como a integração entre o videomonitoramento inteligente e o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) subsidia o policiamento ostensivo;

Avaliar os resultados estatísticos alcançados entre os anos de 2023 e 2025, utilizando os indicadores de 2021 como parâmetro comparativo para mensurar o impacto da tecnologia na redução dos índices criminais no Amazonas;

Discutir a relação entre a inteligência policial e o Princípio da Eficiência Administrativa, demonstrando como a precisão informacional otimiza a alocação de recursos humanos e materiais da corporação.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e exploratória, desenvolvido por meio de um levantamento bibliográfico e documental e estruturado para analisar a transição do modelo reativo para a evolução do método de Inteligência Prospectiva no Amazonas. Utilizou-se o POI como base metodológica principal.

O percurso metodológico fundamenta-se na aplicação do modelo 3-i (Interpretar, Influenciar e Impactar), proposto por Ratcliffe (2016), para demonstrar como o Sistema Paredão materializa o POI na estrutura da PMAM. Nesse fluxo, o Centro Integrado de Análise de Imagens de Segurança Pública (CIAISP) atua na Interpretação (através da análise de videomonitoramento, OCR e reconhecimento facial) e na Influência (pela geração de alertas qualificados para as unidades de ponta). Por sua vez, o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) operacionaliza o Impacto, direcionando as viaturas em campo de forma cirúrgica e baseada em evidências. Essa articulação substitui o patrulhamento aleatório por uma atuação orientada pelo conhecimento técnico e pela mancha criminal.

6

Além disso, o trabalho utiliza o Princípio da Eficiência Administrativa (art. 37 da CF/88) como critério central para avaliar a gestão dos recursos públicos. O modelo POI serve de elo entre a norma jurídica e a prática policial, demonstrando que a eficiência é alcançada quando a redução da criminalidade ocorre mediante o emprego racional e econômico dos meios estatais. A análise, baseada na Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), busca validar como a automação de processos via Sistema Paredão minimiza custos logísticos e reduz abordagens infrutíferas, maximizando a segurança jurídica dos operadores.

Por fim, a avaliação da eficácia operacional do Sistema Paredão baseou-se em dados estatísticos e informativos oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM), compreendendo o período entre os anos de 2022 e 2025. Assim, o cruzamento dessas informações permitiu uma análise descritiva capaz de correlacionar a implementação tecnológica do Cerco Inteligente com a variação dos índices criminais e o incremento na eficiência da atividade-fim policial.

RESULTADOS

1. Evolução Doutrinária e o Paradigma Prospectivo

A adoção do modelo de "cerco inteligente" no Brasil é o resultado de uma profunda transformação funcional iniciada a partir da década de 1990. Historicamente, a transição do termo "informações" para "inteligência" marcou a superação de práticas herdadas de períodos autoritários, dando lugar a um serviço pautado no Estado Democrático de Direito e na racionalidade administrativa (SILVA; ROLIM, 2017). Essa evolução institucional permitiu que a atividade deixasse de ser uma simples coleta assistemática de dados para se tornar uma estrutura complexa de produção de conhecimento estratégico, amparada pela Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP) (CARVALHO, 2018).

Esse novo paradigma foi consolidado com a criação do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) em 1999, e do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP) em 2000. Tais estruturas visam coordenar e integrar agências estaduais e federais para subsidiar decisões preventivas. A publicação da DNISP forneceu o respaldo teórico indispensável para que as polícias militares superassem o modelo puramente reativo, no qual a força atua apenas após a ocorrência do delito, e passassem a operar sob a égide da Inteligência Policial Preventiva, que diagnostica padrões e tendências para inibir os crimes antes de sua execução (BRASIL, 2014; CARVALHO, 2018; LOUREIRO, 2021).

O conceito moderno de monitoramento integrado materializou-se no Brasil através da integração dessa doutrina com o desenvolvimento das Cidades Inteligentes (*Smart Cities*). A partir de 2018, os estados como o Espírito Santo e o Mato Grosso iniciaram a substituição parcial das rondas convencionais por barreiras eletrônicas baseadas na tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) e Leitura Automática de Placas (LPR). Essa transição tecnológica automatizou o monitoramento urbano, criando um sistema capaz de identificar veículos em tempo real e emitir alertas instantâneos, o que garante uma atuação policial de precisão e pautada em evidências estatísticas (LOUREIRO, 2021; FERREIRA, 2023).

A distinção fundamental entre os métodos reside na temporalidade e na natureza das ações. Enquanto a investigação policial possui caráter repressivo e foca na coleta de provas sobre fatos passados para determinar autoria e materialidade de crimes ocorridos, a inteligência é essencialmente prospectiva. Ela atua sobre o presente e o futuro, buscando correlações que permitem antecipar cenários e neutralizar ameaças (OLIVEIRA JUNIOR, 2012). Esse

paradigma preventivo é o que sustenta a Doutrina de Inteligência de Segurança Pública (DISP), elevando a agência de inteligência à uma condição de assessoria estratégica indispensável para que o emprego da força ocorra de forma eficiente e econômica ao erário (CARVALHO et al., 2024).

Nesse sentido, a consolidação deste modelo preventivo no Brasil foi feita a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), com sua 4ª edição publicada em 2015. Diferente das versões anteriores, este documento padronizou os procedimentos e as metodologias de trabalho entre as instituições, integrando a atividade de inteligência ao ciclo de gestão estratégica das polícias militares (BRASIL, 2014). A adoção da 4ª edição como referencial teórico neste estudo justifica-se por ser o documento norteador vigente, estabelecendo os parâmetros de interoperabilidade e a produção de conhecimento necessários ao Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) (BRASIL, 2014).

2. O Sistema Paredão e a Integração Operacional

No estado do Amazonas, o paradigma prospectivo materializa-se por meio da implementação do Sistema Paredão, também denominado Cerco Inteligente de Videomonitoramento. Sob a gestão do Centro Integrado de Análise de Imagens de Segurança Pública (CIAISP), esta estrutura foi inspirada no modelo do estado do Espírito Santo, e conta atualmente com uma rede superior a 500 câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos da capital (SSP-AM, 2023).

O funcionamento técnico das câmeras se baseia na tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres, que realiza a leitura automática de placas veiculares e em algoritmos de reconhecimento facial, integrando as imagens em tempo real a bancos de dados judiciais e criminais (OLIVEIRA et al., 2025). Assim, a identificação de veículos com restrição de roubo ou de indivíduos com mandados de prisão em aberto gera alertas automáticos processados pelo Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). A informação é então retransmitida às viaturas da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) em campo, permitindo uma resposta imediata e fundamentada (SSP-AM, 2025).

A evolução do Sistema Paredão para a etapa de reconhecimento facial introduz, simultaneamente, o desafio ético de mitigar o chamado “racismo algorítmico”. Conforme as diretrizes do POI, a legitimidade das tecnologias de vigilância depende dos mecanismos de

governança que impeçam que instrumentos de segurança se transformem em vetores de discriminação institucional. Assim, o modelo adotado no Amazonas busca substituir a “suspeição empírica” por uma gestão baseada em evidências técnicas e dados auditáveis. A literatura aponta que o sucesso desta integração depende da capacidade dos policiais em gerir as ferramentas sob a ótica da ética algorítmica, garantindo que a tecnologia atue como um filtro de precisão, e não como uma ferramenta de vigilância abusiva (OSCE, 2017), respeitando os direitos fundamentais no Estado Democrático de Direito.

Dessa forma, a efetividade operacional do sistema depende de sua integração técnica com o CIAISP e o CICC, já que esse fluxo de informações subsidia o policiamento ostensivo na prática. Na prática, essa integração subsidia o policiamento ostensivo ao permitir as abordagens sejam pautadas em dados concretos e não apenas na percepção subjetiva do agente. Tal precisão aumenta a segurança jurídica e física dos operadores, elevando consideravelmente a probabilidade de prisões em flagrante e recuperações de ativos (OLIVEIRA et al., 2025).

Além disso, um diferencial relevante na estrutura de Manaus é a cooperação firmada entre o Governo do Estado e a Associação Comercial do Amazonas (ACA). Esta parceria permite que estabelecimentos comerciais, shoppings e empresas de transporte integrem seus sistemas de vigilância à base da SSP-AM. O resultado é uma rede de monitoramento híbrida, na qual a iniciativa privada absorve os custos de instalação e manutenção de novos pontos, enquanto o Estado amplia sua capilaridade urbana sem onerar excessivamente o erário (GI AM, 2025; SSP-AM, 2025).

Para a rotina da PMAM, o Sistema Paredão atua como um facilitador da eficiência administrativa ao racionalizar emprego da força. Ao substituir a tradicional “suspeição empírica” por dados técnico, a ferramenta evita o desperdício de recursos em abordagens generalizadas. A força policial passa a ser direcionada de forma focalizada contra alvos previamente identificados com restrições criminais ou administrativas, otimizando o tempo de resposta e a alocação de guarnições (FERREIRA, 2023; FORMENTIN, 2020).

Contudo, a expansão dessas ferramentas de inteligência policial impõe limites éticos e garantias constitucionais. A literatura aponta que o uso do reconhecimento facial deve equilibrar a necessidade operacional com a preservação da privacidade e a liberdade de locomoção (OLIVEIRA et al., 2025). Entre os principais desafios éticos estão os riscos de vieses algorítmicos e racismo algorítmico, uma vez que falhas na precisão tecnológica podem impactar

de forma desproporcional populações negras, resultando em erros de identificação. No Amazonas, o sistema alinha-se à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), através de auditorias anuais, reafirmando que a eficácia da inteligência deve caminhar *pari passu* com a legalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2025).

3. Análise de Resultados Estatísticos (2022-2025)

Os dados estatísticos obtidos no estado do Amazonas, entre os anos de 2021 e 2025, revelaram avanços significativos no enfrentamento aos crimes patrimoniais, consolidada pela maturação tecnológica do Sistema Paredão. Desde o início da implementação da rede de videomonitoramento em 2021, a capital amazonense enfrentava ocorrências diárias de furtos ou roubos de veículos. Nesse período o sistema apresentou resultados imediatos na recuperação de ativos: em apenas 38 dias de funcionamento, o certo inteligente foi responsável por 58% das recuperações de veículos com restrição de roubo e furtos (AMAZONAS, 2021). No ano de 2022, o impacto da ferramenta tornou-se ainda mais expressivo, registrando uma redução de 41% nos roubos de veículos na capital amazonense, com um total de 1.186 veículos recuperados pela PMAM com o auxílio direto da tecnologia (AMAZONAS, 2021).

A eficácia do sistema manifesta-se na capacidade de gerar alertas qualificados para intervenções de precisão em tempo real. Em janeiro de 2023, por exemplo, a ferramenta possibilitou a localização imediata de mais de 60 veículos, dos quais 32 possuíam restrição criminal ativa e outros 11 serviam de suporte logístico para novos delitos. Além disso, a inteligência artificial embarcada permitiu extrapolar o combate aos crimes de trânsito, auxiliando na identificação de aproximadamente 1.000 delitos diversos em um único ano, incluindo a elucidação de homicídios e sequestros através do rastreamento logístico de rotas de fuga (SSP-AM, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2025).

Sob a ótica da persecução penal, a integração tecnológica na PMAM eleva o patamar da segurança pública amazonense ao conferir maior robustez à produção de provas em crimes comuns. Ao fornecer imagens e dados de rastreamento fidedignos, o cerco inteligente amazonense subsidia o processo judicial com informações técnicas que auxiliam na comprovação da autoria e materialidade delitiva. A produção de 578 relatórios técnicos pelo CIAISP para delegacias especializadas, como a DERFV e a DEHS, demonstra que a tecnologia não apenas reduz as

ocorrências na ponta, mas fortalece o inquérito policial e a segurança jurídica das condenações (ALVES et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2025).

Além disso, a utilização de algoritmos para monitorar as consideradas "zonas vermelhas" da capital amazonense e a identificação instantânea de placas adulteradas ou veículos clonados garantem que a atuação das forças de segurança pública ocorra com maior precisão e menor margem de erro, elevando o padrão de eficiência administrativa do Estado (FILHO et al., 2024; SSP-AM, 2023).

Por fim, a comparação com outras experiências nacionais, como a de Vitória (ES), reforça a solidez do modelo. No Espírito Santo, o Cerco Inteligente de Segurança permitiu que número de furtos e roubos de veículos declinassem de 1.445 casos em 2017 para 820 em 2020 (LOUREIRO, 2021). Da mesma forma, no Mato Grosso, a automação via câmeras inteligentes localizou 5.186 veículos em um único ano, com mais de 4.700 alertas qualificados (FERREIRA, 2023).

A convergência desses dados entre diferentes unidades da federação demonstra como a inteligência policial militar torna-se um pilar de modernização, provando que o investimento em integração tecnológica resulta em ganhos na proteção da incolumidade das pessoas e do patrimônio social. Assim, os indicadores de 2023 a 2025 atestam que o Amazonas consolidou um ecossistema de vigilância capaz de antecipar ameaças e otimizar o emprego da força pública.

4. Inteligência Policial e o Princípio da Eficiência

A observância do Princípio da Eficiência na Administração Pública exige que o gestor busque a otimização dos meios disponíveis para atingir o interesse coletivo com o máximo de proveito social e o mínimo de desperdício (BRASIL, 1988). No âmbito da segurança pública, esse mandamento é operacionalizado pela característica doutrinária da economia de meios. Conforme BRASIL (2014), a economia de meios permite otimizar a utilização dos recursos disponíveis por meio da produção de conhecimentos objetivos, precisos e oportunos. Dessa forma, a eficiência não se resume ao combate direto ao crime, mas abrange a racionalização do uso de recursos públicos, evitando o desperdício de tempo e os custos logísticos com combustível e manutenção de frotas.

No campo da gestão orientada a resultados, o Sistema Paredão demonstra o conceito de "Inteligência como suporte à decisão", sendo o elo fundamental para a materialização da

economia de meios. A eficácia do sistema confirma que a inteligência estratégica permite ao Comando-Geral otimizar o emprego do efetivo e dos recursos logísticos, garantindo que a presença policial seja estritamente técnica e baseada em evidências. Ao fornecer dados precisos e georreferenciados, a ferramenta evita o gasto desnecessário de combustível e horas de trabalho em áreas de baixa incidência, concentrando a força onde há ameaças reais. Dessa forma, a integração tecnológica cumpre o mandamento constitucional da eficiência ao assegurar o máximo de proveito social com o mínimo de desperdício de recursos públicos (FEITOZA, 2024).

Nesse contexto, a atividade de inteligência policial exerce a função estratégica de operacionalizar a eficiência administrativa, convertendo os dados em conhecimento prospectivo capaz de orientar o emprego da força de maneira racional. Portanto, garante que o Estado cumpra sua missão constitucional com o máximo de proveito social e o mínimo de ônus financeiro, consolidando uma administração pública que utiliza a inovação tecnológica para alcançar a excelência na prestação do serviço de segurança (ALVES et al., 2023; CARVALHO et al., 2024).

O Sistema Paredão exemplifica essa economia ao substituir métodos tradicionais de patrulhamento reativo por uma fiscalização fundamentada em evidências digitais. A eficiência operacional é alcançada mediante a automação de processos anteriormente mecânicos e lentos, como a identificação manual de veículos. Ao integrar tecnologias de reconhecimento facial e leitura de placas a bancos de dados em tempo real, o sistema minimiza o dispêndio de tempo e recursos em abordagens generalizadas, assegurando que a intervenção policial ocorra com foco em alvos qualificados e maior robustez probatória (FORMENTIN, 2020; FERREIRA, 2023; SOUSA JR., 2023).

Além da eficácia operacional, o cerco inteligente amazonense promove uma notória economicidade através da interoperabilidade com o setor privado. O modelo de integração viabilizado por parcerias com a Associação Comercial do Amazonas (ACA) permite a expansão da rede de monitoramento urbano utilizando a infraestrutura de empresas, shoppings e transporte público. Essa arquitetura de vigilância híbrida permite que o Estado amplie sua capacidade de vigilância sem a necessidade de novos aportes financeiros imediatos para aquisição de hardware, respeitando o princípio da economicidade ao otimizar o alcance do olhar estatal sobre os crimes (OLIVEIRA et al., 2025; SSP-AM, 2025; G1 AM, 2025).

Por fim, a implementação do Sistema Paredão alinha-se estritamente aos valores fundamentais da Inteligência de Segurança Pública (ISP), conforme estabelecido na DNISP. A iniciativa observa os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência estabelecido na Constituição Federal de 1988, mantendo o compromisso com a ética e a garantia dos direitos individuais. Mais do que uma ferramenta de redução criminal, o sistema cumpre com as finalidades doutrinárias de proporcionar diagnósticos precisos e subsidiar o planejamento estratégico. Através da análise de dados em tempo real, a inteligência policial no Amazonas deixa de ser apenas uma resposta ao crime para se tornar um instrumento de governança que assegura a excelência na prestação do serviço público e a salvaguarda da sociedade. Dessa forma, o Sistema Paredão consolida-se como um instrumento de modernização que cumpre o mandamento constitucional de oferecer o melhor serviço possível à sociedade com o emprego racional e inteligente dos recursos públicos (ALVES et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do modelo de segurança pública no Amazonas, de uma postura eminentemente reativa para uma estratégia baseada em evidências e antecipação, consolida-se através da maturação do Sistema Paredão. O estudo permitiu compreender que a atividade de inteligência policial militar, quando integrada a tecnologias de monitoramento de alta performance, atua como um multiplicador de força indispensável em cenários de alta complexidade logística e geográfica. A análise dos dados operacionais entre 2023 e 2025 revelou que a precisão informacional não apenas reduziu drasticamente os índices de criminalidade patrimonial, mas também redefiniu a eficiência da atividade-fim.

Sob a ótica da gestão estratégica, o Cerco Inteligente amazonense materializa o Princípio da Eficiência Administrativa ao substituir o patrulhamento aleatório por intervenções precisas e fundamentadas em dados concretos. Esse avanço mitiga o desperdício de recursos públicos, reduz abordagens infrutíferas e aumenta a segurança jurídica e física dos policiais militares que atuam na linha de frente. Além disso, o modelo de interoperabilidade com o setor privado demonstra uma solução econômica viável para a ampliação do olhar estatal sem a necessidade de aportes financeiros imediatos e onerosos para a aquisição de infraestrutura.

Por fim, ressalta-se que o sucesso do sistema impõe a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo na formação dos quadros de oficiais, que devem gerir tais ferramentas sob o prisma da legalidade e da ética algorítmica. O Sistema Paredão não encerra o desafio da segurança pública, mas estabelece um novo patamar de excelência onde a inteligência policial se afirma como o pilar central da salvaguarda da sociedade e da otimização do Estado frente aos novos desafios do crime organizado no Amazonas.

REFERÊNCIAS

ALVES, TA et al. A atividade de inteligência policial militar como ferramenta para subsidiar a produção de provas em crimes comuns. *Revista UniSantaCruz*, 2023; 1(2): 354-378.

AMAZONAS (AM). Polícia Militar do Amazonas. Em mais de 30 dias de funcionamento, 'Paredão' auxiliou na recuperação de 101 veículos em Manaus. 01 dez. 2021. Disponível em: <https://www.pm.am.gov.br/portal/noticia/em_mais_de_30_dias_de_fun-9617>. Acesso em: 10 jan. 2026.

AMAZONAS. Polícia Militar Do Amazonas. Portaria nº 001/PM-1/EMG, de 3 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre a criação da Assessoria Central de Inteligência (ACIPMAM). Manaus, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). 4ª ed. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2014.

CARTER, DL. *Law Enforcement Intelligence: A Guide for State, Local, and Tribal Law Enforcement Agencies*. 2. ed. Washington, DC: Michigan State University, 2009.

CARVALHO, H et al. A influência da atividade de inteligência no policiamento ostensivo: um estudo sobre uma unidade operacional da polícia militar. XXVII SemeAd (Seminários em Administração), 2024.

CARVALHO, HJB. A Inteligência Policial Militar Estratégica no combate ao Novo Cangaço. Artigo (MBA de Inteligência em Segurança Pública). 2018. Universidade Estadual de Goiás: Goiânia; 21p.

FEITOZA, TM. A importância da inteligência estratégica policial militar: A segurança no Amazonas em perspectiva. In: MENDES, C. S. M.; OLIVEIRA, I. C. S.; SILVA, L. L. (Orgs.). *Estudos em Inteligência Estratégica*. Brasília: Ultima Ratio, 2024; 353-380.

FERREIRA, RG. A automação nas operações de fiscalização de trânsito: um estudo de caso à luz da tecnologia OCR. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Controle e Automação). 2023. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo: Serra; 58p.

FILHO, NB et al. Manaus como cidade inteligente – Vantagens e desvantagens do videomonitoramento aplicado à segurança pública. *Revista Contemporânea*, 2024; 4(7): 1-26.

FORMENTIN, LA. Smart COP: aplicativo para leitura e validação de placas veiculares utilizando a tecnologia ALPR aplicada na fiscalização em tempo real de veículos durante uma abordagem policial. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel no Curso de Ciência da Computação). 2020. Universidade do Extremo Sul Catarinense: Criciúma; 75p.

G1 AM. Comércios, shoppings e transporte público podem integrar câmeras ao Sistema Paredão no AM, 17 set. 2025. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2025/09/17/comercios-shoppings-e-transporte-publico-podem-integrar-cameras-ao-sistema-paredao-no-am-entenda.ghtml>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

LOUREIRO, BM. Cidades Inteligentes e Segurança Cidadã: Uma análise do funcionamento do Cerco Inteligente de Vitória. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) 2021. Universidade de Vila Velha: Vila Velha; 66p.

LOUREIRO, BM. Cidades Inteligentes e Segurança Cidadã: Uma análise do funcionamento do Cerco Inteligente de Vitória. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) – Universidade de Vila Velha: Vila Velha; 66p.

MAINGUÉ, GA. A integração da inteligência policial e o papel da Polícia Militar do Paraná na Rede de Centros Integrados de Inteligência de Segurança Pública. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2025; 6(8): 1-18.

OLIVEIRA JUNIOR, A. A Importância das Atividades de Investigação e Inteligência Policial para o Sistema de Justiça Criminal e seu Aperfeiçoamento no Brasil. *Boletim de Análise Político-institucional (BAPI)*, 2012; 1: 49-54.

OLIVEIRA, SNPS et al. Sistema Paredão em Manaus: uma análise crítica sobre interoperabilidade e direitos fundamentais à luz do SUSP. *Interference Journal*, 2025; 11(2): 4703-4729.

OSCE. *Guidebook on Intelligence-Led Policing*. Vienna: Organization for Security and Co-operation in Europe, 2017.

RATCLIFFE, JH. *Intelligence-led policing*. 2. ed. London: Routledge, 2016.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). Cerco Inteligente, o ‘Paredão’, se torna ferramenta fundamental na elucidação de crimes que envolvem veículos, 23 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.ssp.am.gov.br/cerco-inteligente-o-paredao-se-torna-ferramenta-fundamental-na-elucidacao-de-crimes-que-envolvem-veiculos>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). Em cinco meses, Paredão auxiliou na recuperação de mais de 400 veículos em Manaus. Manaus: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas, 19 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.ssp.am.gov.br/em_cinco-meses-paredao-auxiliou-na-recuperacao-de-mais-de-400-veiculos-em-manaus>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). Governador Wilson Lima lança nova etapa do sistema Paredão com câmeras de reconhecimento facial em Manaus, 16 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.ssp.am.gov.br/governador-wilson-lima-lanca-nova-etapa-do-sistema-paredao-com-cameras-de-reconhecimento-facial-em-manaus>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). Setor privado pode integrar câmeras ao Sistema Paredão, do Governo do Amazonas, 17 set. 2025. Disponível em: <<https://www.ssp.am.gov.br/setor-privado-pode-integrar-cameras-ao-sistema-paredao-do-governo-do-amazonas>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SILVA, AT et al. Policiamento Orientado pela Inteligência: Importância e Iniciativas no Cenário Brasileiro. *Revista Ciência & Polícia*, 2020. 6(2): 104-130.

SILVA, EEN; ROLIM, VH. A importância da atividade de inteligência de segurança pública na prevenção criminal. *O Alferes*, 2017; 70 (27): 139-168.

SOUSA JR., AF. A inteligência policial como ferramenta de prevenção e investigação frente às ações do crime organizado. In: WENDT, Emerson; RESCHKE, Cristiano de Castro (Orgs.). *Tratado de inteligência aplicada à investigação criminal*. Rio de Janeiro: Brasport, 2023, p. 157-190.